

## APRESENTAÇÃO\*

*José Claudinei Lombardi*

Não posso iniciar esta apresentação sem deixar de lembrar que este livro faz parte de um amplo e longo esforço de formação de educadores e pesquisadores que o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) tem levado a cabo nos últimos anos. No recente texto “A EaD e a internet para a formação crítica: memória e reflexões”, publicado em 28 de outubro de 2020 na minha coluna no site do HISTEDBR<sup>1</sup>, busco fazer o registro das disciplinas / cursos que realizamos no Programa de Pós-graduação em Educação da Unicamp, preocupação manifestada pelo Prof. e doutorando Ribamar Ribeiro da Silva, responsável pela organização do novo site do Histedbr.

Para iniciar a recuperação de nosso acervo, início relatando a realização, em 10 de julho de 2006, às 11 horas, no VII Seminário Nacional do Grupo de “Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (Histedbr)”, da primeira experiência de comunicação à distância através da realização da conferência de abertura do evento, em âmbito internacional, com o quase centenário Prof. Mario Alighiero Manacorda, um clássico nas análises históricas na perspectiva marxista em educação. Para viabilizar a realização da conferência o Prof. Paolo Nosella foi para a Itália, sua terra natal, e realizou todos os contatos e testes necessários para o sucesso do evento. Essa conferência foi um aprendizado imensurável com um mestre com grande erudição, simplicidade e compromisso com a educação. Vale registrar que está no canal do YouTube do Prof. Efrain Maciel e Silva<sup>2</sup>, onde também encontra-se excelente material em vídeo sobre a Psicologia Histórico Cultural e sobre a Pedagogia Histórico Crítica<sup>3</sup>.

Sobre as disciplinas organizadas através da Sala de Videoconferência da Faculdade de Educação da Unicamp, os vídeos ficaram disponíveis para acesso até a mudança de sistema (pelo setor de informática da Uni-

---

\*DOI – 10.29388/978-65-86678-91-8-0-f.11-18

<sup>1</sup> O texto pode ser acessado no link: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/colunas/artigos/8425>

<sup>2</sup> A conferência pode ser acessada pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=5FYQjfoXl-xU>

<sup>3</sup> Acesso pelo link <https://www.youtube.com/c/EfrainMacieleSilva/videos>

camp e da Faculdade de Educação); quando isso ocorreu houve a proposta de entrega dos arquivos dos vídeos aos docentes / grupos de pesquisa que as ministraram. Até o momento isso não ocorreu, mas o acervo ainda encontra-se disponível na EaD. No caso do Histedbr essas disciplinas, com o conjunto de suas aulas estão sendo gradativamente recuperadas e disponibilizadas para consulta, uso didático e para a pesquisa, pelo site da Educação à Distância da Faculdade de Educação da Unicamp, como segue e com os respectivos links para acesso:

- 2º. semestre de 2008 - História Filosofia e Educação no Brasil<sup>4</sup>
- 2º. semestre de 2010 - ED316 A - História Geral da Educação e da Pedagogia no Brasil<sup>5</sup>
- 1º. semestre de 2011 - FE-191C - Seminário I - Leituras Marxistas<sup>6</sup>
- 2º. semestre de 2011 - FE-192A - Seminário III - Pedagogia Histórico-Crítica e Movimentos Sociais<sup>7</sup>
- 1º. semestre de 2012 - ED314 - História da Educação Brasileira<sup>8</sup>
- 2º. semestre de 2012 - ED307A - Epistemologia e pesquisa em educação<sup>9</sup>
- 2º. semestre de 2012 - FE193 - Turma B - Pedagogia Histórico-Crítica: uma construção coletiva (ofertada como disciplina no PPGE e para o Dinter com a UFOPA)<sup>10</sup>
- 2º.semestre de 2014 - FE-193D - Dimensões Teóricas e Práticas da Pedagogia Histórico-Crítica<sup>11</sup>
- 2º. semestre de 2014 - FE-193E - Leituras de Marx<sup>12</sup>
- 2º. semestre de 2015 - FE-191B - Pedagogia Histórico-Crítica e a Escola Pública<sup>13</sup>

---

<sup>4</sup> link <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7807>

<sup>5</sup> link das aulas <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7747> + no canal HISTEDBR no YouTube <https://www.youtube.com/playlist?list=PLIO3rdVtpBvYUV41YHcw6kgBpUw3ucp4U>

<sup>6</sup> link <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7755>

<sup>7</sup> link <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7761>

<sup>8</sup> link das aulas <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7762>

<sup>9</sup> link <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7690/7704> + no canal HISTEDBR no YouTube <https://www.youtube.com/playlist?list=PLIO3rdVtpBvZ6LeO8tMhN4PKu7crI6F3f>

<sup>10</sup>Link das aulas <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/2816>, <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7744> + no canal HISTEDBR no YouTube <https://www.youtube.com/playlist?list=PLIO3rdVtpBvYeg1iRCQAql8A89hKJqR6H>

<sup>11</sup> link <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7766>

<sup>12</sup> Link <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7767>

- 1º. semestre de 2016 - Participamos ativamente do Seminário “Golpe, Ditadura e Educação”, uma iniciativa da Faculdade de Educação<sup>14</sup>
- 2º. semestre de 2017 Disciplina FE 190G - Seminário I - Educação e Revolução<sup>15</sup>

Com relação à disciplina / curso FE 192 - Seminário III - Pedagogia Histórico Crítica e prática transformadora, oferecida no segundo em 2020,<sup>16</sup> da qual resulta o presente livro com os textos das aulas, buscamos articular a oferta de disciplina com outros PPGs que possuem grupos de pesquisa vinculados ao Histedbr nacional, com a proposta da disciplina fazer uso de ferramenta de Educação à Distância (EaD), como já havia ocorrido em anos anteriores. A disciplina / curso *Pedagogia Histórico-Crítica e prática transformadora* teve a seguinte ementa: “Estudo das dimensões teóricas e práticas da pedagogia histórico-crítica visando assegurar a compreensão da articulação dialética da teoria pedagógica com uma prática docente transformadora, com foco no desenvolvimento da atividade educacional”; com os seguintes objetivos: Caracterizar o significado transformador da pedagogia histórico-crítica como uma concepção dialética de educação; Compreender os fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógico-didáticos a partir dos quais a pedagogia histórico-crítica articula as dimensões teóricas e práticas na realização da atividade educativa, buscando a transformação revolucionária do modo de produção capitalista; Examinar e avaliar a contribuição da pedagogia histórico-crítica para a superação da dicotomia entre teoria e prática que caracteriza as pedagogias hegemônicas no contexto da educação brasileira atual; Examinar e avaliar a contribuição da pedagogia histórico-crítica para a transformação dialética da realidade histórico-social, nos diversos níveis e modalidades de ensino.

Foi concretizada na forma de um seminário ministrado por um coletivo de professores e pesquisadores que há anos estudam e implementam a teoria pedagógica histórico-crítica. Foi oferecida simultaneamente por quatro Programas de Pós Graduação em Educação

---

<sup>13</sup> link <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/7741/7794> + no canal HISTEDBR no YouTube <https://www.youtube.com/playlist?list=PLIO3rdVtpBvYX0qcV9IRLQP87Pivsg2DL>

<sup>14</sup> os videos encontram-se a partir do link <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/1133>

<sup>15</sup> Link das aulas <https://www.fe.unicamp.br/ead/galerias/3676>

<sup>16</sup> Todo o material disponibilizado pela disciplina / curso pode ser acessado pelo link <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378>

(PPGEs.), como segue: Unicamp - com 30 alunos matriculados; Ufopa - 17 alunos matriculados; UFSCar - campus sede - 2 alunos; UFSCar - Sorocaba - 12 alunos; UFES - com 29 alunos matriculados; num TOTAL de 90 alunos regularmente matriculados. Além disso, a disciplina foi ofertada por outras duas (2) instituições como Curso de Extensão, abrindo a possibilidade de participação mais ampla de professores, educadores e outros interessados no aprofundamento de estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Duas instituições ofertaram o seminário como curso de extensão, a saber: o Museu Pedagógico - Uesb - Vitória da Conquista, com 1040 inscritos; e a UFPB em parceria com a UNIRIO, com 4115 inscritos, totalizando 5115 inscritos nos cursos de extensão. Foi uma grande surpresa a grande procura que os cursos tiveram, em se tratando de uma teoria pedagógica fundamentada no marxismo e, portanto, colocando-se como uma concepção contra-hegemônica de educação. Com isso, houve a possibilidade de contemplar os professores atingidos pelos trabalhos de formação e extensão feitos pelos mais de 40 grupos de pesquisa vinculados ao Histedbr.

Feitos os esclarecimentos e observações sobre as disciplinas e cursos que temos desenvolvido, é importante registrar o conteúdo deste livro focado na denominação atribuída à disciplina - *Pedagogia Histórico Crítica e prática transformadora* - encontra-se exposto em quatorze capítulos.

Abre a coletânea o conteúdo da primeira aula ministrada por Dermeval Saviani, que ficou com o título *Caracterização geral da Pedagogia Histórico-Crítica como Teoria Pedagógica Dialética da Educação*<sup>17</sup>.

O Capítulo 2 engloba as aulas 02 e 03 ficando com o título *Fundamentos da Pedagogia Histórico Crítica, de Anselmo Alencar Colares*<sup>18</sup> e José Claudinei Lombardi<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> As informações da aula ministra, inclusive o link para acesso ao vídeo no canal Histedbr no YouTube podem ser acessadas no seguinte endereço eletrônico: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8360>

<sup>18</sup> A aula de Anselmo Alencar Colares, ministrada em conjunto com o Claudio Felix dos Santos, com o título "Fundamentos Filosóficos e Históricos da Pedagogia Histórico-Crítica", estão em <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8362>

<sup>19</sup> Iguualmente da aula de José Claudinei Lombardi, denominada "Discussão acerca da fundamentação marxista da Pedagogia Histórico-Crítica", estão no link <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8361>

O Capítulo 3 traz o conteúdo ministrado por Júlia Malanchen e que ficou com o título *Currículo Escolar e Pedagogia Histórico-Crítica: formação emancipadora e resistência ao capital*<sup>20</sup>

O Capítulo 4, tendo como título *Fundamentos Psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica*, traz o conteúdo da quinta aula da disciplina, ministrada por Juliana Campregher Pasqualini e Lígia Márcia Martins<sup>21</sup>

Os dois próximos capítulos correspondem aos textos da participação dos professores Marcos Lima e Marcos Francisco Martins na sexta aula<sup>22</sup>. No Capítulo 5, tendo por título *A Pedagogia Histórico-Crítica e as possibilidades de construção da Escola Unitária*, é de autoria de Marcos Lima. O Capítulo 6, intitulado *Pedagogia Histórico-Crítica: avanços e desafios no processo de consolidação*, é de autoria de Marcos Francisco Martins

O Capítulo 7 traz o conteúdo da sétima aula, com o tema *Criança, infância e educação na perspectiva da classe trabalhadora*, de autoria de Jorge Fernando Hermida e Soraya Franzoni Conde<sup>23</sup>

O Capítulo 8 traz o texto da oitava aula que teve por tema: *As relações entre conhecimento, método e didática na Pedagogia Histórico-Crítica*, tendo como autores Tiago Nicola Lavoura e Ana Carolina G. Marsiglia<sup>24</sup>

A nona aula foi centrada na exposição sobre o tema Contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica para o desenvolvimento da prática educativa: educação especial; formação moral; educação estética, foi ministrada pelos professores Régis Henrique dos Reis Silva e Thiago Xavier de Abreu, e dela resultou os capítulos 9 e 10 desta coletânea<sup>25</sup>. O texto do Capítulo 9, tendo como título *Desafios e contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para uma práxis educativa transformadora da Educação Especial*, é de Régis Henrique Dos Reis Silva. O Capítulo 10, tendo como título *Contribuição da*

<sup>20</sup> As informações da aula que teve como título "A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do Currículo: é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?", ministrada por Julia Malanchen e Luciana Coutinho, estão em <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8364>

<sup>21</sup> O acesso às informações da quinta aula encontra-se no link <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8363>

<sup>22</sup> O link de acesso a esta sexta aula encontra-se em <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8365>

<sup>23</sup> Acesso pelo link <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8366>

<sup>24</sup> Link para acesso é <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8367>

<sup>25</sup> Link para acesso às informações da aula é <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8368>

*Pedagogia Histórico-Crítica para o desenvolvimento da prática educativa: educação estética*, é de autoria de Thiago Xavier De Abreu

O décimo encontro foi uma mesa redonda para propiciar elementos para a *Análise dos diferentes processos de institucionalização da Pedagogia Histórico-Crítica*<sup>26</sup> e contou com a participação dos professores que elaboraram os textos relatando esses diversos processos, nos capítulos 11, no 12 e no 13, como segue. O Capítulo 11, intitulado *Análise dos diferentes processos de institucionalização da Pedagogia Histórico-Crítica: o processo de construção da Pedagogia Histórico-Crítica no Paraná*, é de Sandra Tonidandel. No Capítulo 12 encontra-se o texto com o título *Os processos de institucionalização da Pedagogia Histórico-Crítica*, tendo como autores Viviane Grzechota Selzler e Paulino José Orso. O Capítulo 13, tendo por título *A institucionalização da Pedagogia Histórico-Crítica: o que revela a experiência de Cascavel?*, foi escrito por Neide da Silveira Duarte de Matos e Leonete Dalla Vechia Mazaro.

Esta coletânea é concluída com o Capítulo 14, tendo como foco *A implementação da Pedagogia Histórico-Crítica: formas, exigências e desafios*, resultante da décima primeira aula, ministrada pelo professor Paulino José Orso<sup>27</sup>, autor do capítulo que fecha esta coletânea.

A décima segunda aula, de encerramento dessa disciplina / curso foi ministrada pelo professor Dermeval Saviani e ficou com o título *Conclusão: a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica diante dos problemas da educação brasileira no contexto da sociedade atual*<sup>28</sup>. Mesmo não tendo um texto da exposição, os slides e o vídeo dessa exposição, bem como de todas as aulas ministradas, encontra-se disponível no sítio virtual do Histedbr.

Antes de encerrar a apresentação desta coletânea, gostaria de registrar as breves reflexões que fiz no referido texto de minha coluna sobre o uso da EaD que, rigorosamente, não é uma novidade no campo da educação, notadamente a grande difusão que ainda está tendo com o isolamento imposto pela pandemia do coronavírus, impondo a continuidade à distância das atividades escolares para as redes públicas e privadas. Já vinha sendo gradativamente implantada para cursos de

---

<sup>26</sup> O vídeo dessa mesa redonda pode ser acessado pelo link <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8369>

<sup>27</sup> O link dessa aula é <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8370>

<sup>28</sup> O material e vídeo desta aula estão no link <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/agenda/cursos/8378/8371>

graduação e pós-graduação de instituições públicas e, principalmente, pelas instituições de ensino superior privadas que, com sua rápida expansão, tinha garantia de elevada lucratividade do negócio educacional, envolvendo cursos à distância, plataformas educacionais, produção e edição de vídeos e material didático.

Não é nesta perspectiva de compactuar com a mercadorização da educação que considero a EaD, bem como a informática, internet e comunicação à distância, mas como uma importante **ferramenta** de trabalho e de pesquisa que, entre outras funções, possibilita alavancar o trabalho pedagógico e ampliar a socialização das reflexões e da produção acadêmica para além de nossos espaços de sala de aula e dos muros da universidade, indo ao encontro de nossos colegas professores de várias instituições universitárias, bem como dos trabalhadores da educação das redes públicas estaduais e municipais, num país continental como o Brasil. Não concordo com os que consideram a EaD como uma substituta da educação presencial, pois as relações humanas constituem dimensão fundamental da sociabilidade e da interação civilizatória que possibilita o encontro social das individualidades e subjetividades.

Certamente esta ferramenta, como outras criadas pelo homem, pode se tornar um instrumento de exploração e de ampliação da lucratividade do negócio educacional, nestes tempos de avanço da privatização e da mercadorização da educação e de outros direitos sociais transformados em serviços; entretanto, essa modalidade de mercadoria privada, em vertiginoso crescimento nos diferentes níveis da educação nacional, não tem necessariamente compromisso com a qualidade, com a interação social e com o conteúdo filosófico, científico, literário e artístico produzido historicamente pela humanidade e que precisa ser apreendido pelos dominados e pelos profissionais em formação nas diferentes áreas.

As tecnologias da informação e da comunicação resultam do desenvolvimento das ciências e da pesquisa em diversos campos do saber e são conquistas que devem estar a serviço do desenvolvimento e emancipação de toda a humanidade. Certamente não sou ingênuo a ponto de considerar a filosofia, a ciência, a tecnologia e as artes *neutras*, particularmente sob o modo de produção capitalista, uma sociedade que quer transformar tudo em mercadoria, uma sociedade de classes, fundada na exploração dos que vivem do trabalho pelos que detém o capital, com uma racionalidade irracional de sempre expandir a acumulação às custas da destruição da natureza e da humanidade. A lógica do capital é de se

apropriar da ciência e da tecnologia para ampliar sua acumulação, tornando a ciência e a tecnologia mecanismo para aumentar a exploração do trabalho, tentando substituir o trabalho do trabalhador (trabalho vivo) pelo trabalho da máquina (trabalho morto).

Mas esse não é um movimento que apenas reproduz o domínio do capital sobre o conhecimento, nem é apenas a continuidade da exploração do trabalhador pela burguesia. Também as diversas formas de conhecimento transformado em instrumento de trabalho e de comunicação, a internet é também um processo **contraditório**, como todas as dimensões do mundo natural e social. Da mesma forma que a ciência e a tecnologia podem servir ao capital, também podem possibilitar o avanço da produção social do trabalho, o avanço da comunicação dos trabalhadores, a otimização da organização e da luta para o combate do regime que nos oprime.

É nessa perspectiva de instrumento para ampliar a socialização de conhecimentos que constituam arma teórica, organizativa e formativa dos trabalhadores em sua luta contra a hegemonia do capital que buscamos organizar disciplinas e cursos que multipliquem o alcance de nossa luta pela formação de um novo homem e de um novo modo social e coletivo de produzir a existência humana.

É na perspectiva de ampliar o debate sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e a formação dos trabalhadores da educação que publicamos mais esta coletânea, na esperança de que contribua, de alguma forma, para a transformação revolucionária do velho modo de produção capitalista numa nova e social organização da produção da vida material e espiritual.

Fundamentado em Marx e Engels penso que é das entranhas do velho modo de produção, em seu processo de crise, decadência e barbárie que o novo vem sendo gestado. Como a barbárie se amplia a olhos vistos, acompanhado das graves consequências da destruição ambiental, a insígnia *Socialismo ou Barbárie* tem que ser radicalizada, pois já não há mais tempo para uma longa transição. Temos que apressar a transformação para uma nova civilização, antes que a barbárie sob o capitalismo e a destruição do planeta terra conduza a humanidade à extinção. Na longa transição que já estamos inseridos, a educação tem um contraditório papel: ou forma homens egoístas e competitivos para a manutenção do capitalismo, aprofundando a barbárie social e a destruição ambiental, ou atua para a formação de um novo homem pautado pela cooperação e solidariedade, contribuindo para que o parto de um novo homem e de uma nova sociedade se realize!